

Homilia do 1º Domingo do Advento – Ano C

Queridos irmãos e irmãs, iniciamos um novo Ano Litúrgico com este 1º Domingo do Advento. O Tempo do Advento vem na contramão do ritmo acelerado em que vivemos, no qual perdemos gradativamente a capacidade de esperar, “tudo tem que ser para ontem.” É um tempo que nos exorta a saborear a novidade de Deus e nutrir a esperança de sua vinda. É propício para contemplar o grande mistério da encarnação, que celebraremos no Natal, mas também para desejar a vinda definitiva do Senhor, preparando-nos por meio da escuta atenta de sua Palavra.

Na 1ª leitura retirada do Livro do Profeta Jeremias, o Deus da aliança anuncia que é fiel às suas promessas e vai enviar ao seu povo um “rebento” da Casa de Davi. Esta passagem do profeta Jeremias tem como tema central a restauração da dinastia davídica, após a destruição de Jerusalém e do Templo pelo império babilônico, abalando também a fé do povo nas promessas feitas por Deus, entre as quais a promessa relativa à dinastia de Davi, narrada em 2Sm 7. O rei prometido (“rebento legítimo”) é descrito por meio de várias características da monarquia davídica, ou seja, se unificará os dois reinos (v. 14 de Israel e de Judá, do Norte e do Sul), instaurará a justiça (“farei brotar a semente da justiça”) e administrará com essa justiça conforme a vontade de Deus. Esses elementos aparecem na confissão testamentária de Davi: “Quem governa os homens com justiça e quem governa segundo o temor de Deus é como a luz da alva ao nascer do sol, manhã sem nuvens depois da chuva, que faz brilhar a erva do solo” (2Sm 23,3-4).

Tanto a imagem vegetal contida nas expressões “rebento” e “farei brotar” como a recordação das últimas palavras de Davi, antes de sua morte, expressam a fecundidade diante de uma realidade de morte e destruição. O novo rei será também mediador da justiça divina, dando a paz e o bem-estar ao povo (v. 16). Por isso, será legitimado por Deus (o nome dele será “O Senhor é a nossa justiça”). A justiça, na Bíblia, é concebida como adequada relação com Deus e com o próximo. É viver relações harmoniosas em todos os âmbitos, tendo como critério a dignidade humana e a solidariedade.

No Evangelho de hoje, temos um texto escrito em linguagem apocalíptica e que faz referência a vinda do Filho do Homem com grande poder e glória. O modo simbólico como o texto nos coloca nos faz pensar nas coisas que irão acontecer no futuro, mas a intenção de Lucas é chamar a atenção ao presente. No fundo é uma exortação à tomada de um partido aqui e agora diante do projeto de Deus, a não ficar passivo ou dormindo, mas atento, vigilante, operante (na vida militar, falamos ativo e operante). Não é um texto que pretenda atormentar a comunidade perseguida por causa de sua fé e testemunho, mas, exatamente, dar coragem, ânimo, força, o que percebemos no v. 28 onde aparece com clareza essa exortação: “Quando estas coisas começarem a acontecer levante e erga a cabeça, porque a vossa libertação está próxima”.

Por isso, o Evangelho nos apresentará Jesus, o Messias filho de David, a anunciar a todos os que se sentem prisioneiros: “alegrai-vos, a vossa libertação está próxima. O mundo velho a que estais presos vai cair e, em seu lugar, vai nascer um mundo novo, onde conhecereis a liberdade e a vida em plenitude. Estai atentos, a fim de acolherdes o Filho do Homem que vos traz o projeto desse mundo novo”. É preciso, no entanto, reconhecê-lo e saber identificar os seus apelos e ter a coragem de construir com Ele, a justiça e a paz.

Esta mensagem proposta por Jesus aos discípulos é clara: espera-vos um caminho marcado pelo sofrimento, pela perseguição (cf. Lc 21,12-19); no entanto, não vos deixeis afundar no desespero porque Jesus vem. Com a sua vinda gloriosa (de ontem, de hoje, de amanhã), cessará a escravidão insuportável que vos impede de conhecer a vida em plenitude e nascerá um mundo novo, de alegria e de felicidade plena. E como já falamos, há ainda um convite à vigilância: é necessário manter uma atenção constante, a fim de que as preocupações terrenas e as cadeias que nos escravizam, não impeçam os discípulos e a nós de reconhecer o Senhor que vem.

Em nossa 2ª leitura da 1ª Tessalonicenses, Paulo exorta a comunidade, retomando a chamada tríade paulina (fé-esperança-caridade) e, convida-nos a não nos instalarmos na mediocridade e no comodismo, mas a esperar numa atitude ativa a vinda do Senhor. É fundamental, nessa atitude, a vivência do amor: é ele o

centro do nosso testemunho pessoal, comunitário, eclesial. A caminhada cristã nunca é um processo acabado, mas uma construção permanente, que recomeça em cada novo instante da vida. O cristão não é aquele que é perfeito; mas é aquele que, em cada dia, sente que há um caminho novo a fazer e não se conforma com o que já fez, nem se instala na mediocridade. É nesta atitude que somos chamados a viver este tempo de espera do Messias.

Uma dimensão fundamental da nossa experiência cristã é a caridade: só aprofundando-a cada vez mais podemos sentir-nos identificados com Aquele que partilhou a vida com todos nós, até à morte na cruz; só praticando-a, podemos fazer uma verdadeira experiência de Igreja e construir uma comunidade de irmãos; só vivendo-a, podemos ser para os homens que partilham conosco esta vasta casa que é o mundo, o rosto do Deus que ama.

Queridos irmãos e irmãs, que possamos neste Tempo novo de Advento que se inicia vivermos constantemente a fé, a esperança e a caridade sendo sempre ativos e vigilantes possamos nos tornar cada vez mais verdadeiras testemunhas do Cristo que vem, e anunciarmos o Reino que sua encarnação nos trouxe, Reino de paz e justiça, de solidariedade e amor.

Que nossa Mãe Santíssima nos ajude para assim melhor nos prepararmos para a grande festa do Natal do Senhor.

ABADIA DA
RESSURREIÇÃO

Assim Seja.